

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA CINZA, DA CIÊNCIA CIDADÃ E DAS PESQUISAS DE CAMPO PARA O CONHECIMENTO ORNITOLÓGICO DA BARRAGEM DA REPRESA DO GUARAPIRANGA, SUDESTE DO BRASIL¹

THE IMPORTANCE OF GRAY LITERATURE, CITIZEN SCIENCE AND FIELD RESEARCH FOR ORNITHOLOGICAL KNOWLEDGE OF THE GUARAPIRANGA RESERVOIR, SOUTHEASTERN BRAZIL¹

Fabio SCHUNCK^{2,12}, Marcel Fernandes NEVES^{3,4}, Karen Adriana Conceição Silva PASSOS^{5,6},
Estevão Pereira Vicente dos SANTOS⁷, Fernando Igor de GODOY⁸, Marco Aurélio Galvão da SILVA⁹,
Júlio César da COSTA³, Thiago Vernaschi Vieira da COSTA¹⁰, Peter MIX¹¹

RESUMO - O conhecimento científico é formado por diferentes fontes de dados, incluindo a literatura cinza, caracterizada em geral por documentos publicados em meios sem revisão por pares e não indexados em plataformas tradicionais. Uma parte significativa do conhecimento ornitológico brasileiro ainda se encontra no formato de literatura cinza, incluindo muitos estudos realizados no município de São Paulo, uma das regiões mais estudadas do país. Aqui, resgatamos, organizamos e analisamos os dados da literatura cinza, de plataformas *online*, da literatura tradicional e produzidos em campo, mas não publicados, da região da Barragem da represa do Guarapiranga, localizada no sul da cidade de São Paulo, sudeste do Brasil. Foi obtido um total de 177 espécies de aves, registradas nos últimos 38 anos em quatro localidades, incluindo nove espécies endêmicas da Mata Atlântica, oito migratórias, 27 parcialmente migratórias e três ameaçadas de extinção. Deste total (n=177), 144 estavam na literatura cinza e apenas 80 espécies foram publicadas em meios tradicionais (incluindo algumas sobreposições), subestimando a riqueza de espécies da região e evidenciando a importância da literatura como fonte de informação. O mosaico de ambientes naturais existentes ainda preserva parte da avifauna original, mesmo sob forte influência urbana do entorno, com destaque para aves de ambiente de várzea, muito ameaçado. A região da Barragem da Guarapiranga possui um potencial alto para novos registros e para a realização de pesquisas e atividades de observação de aves, e deve ser melhor explorada.

Palavras-chave: São Paulo, Mata Atlântica, Represa do Guarapiranga, Aves neárticas, Inventário de campo, Conservação, Áreas úmidas.

ABSTRACT - Scientific knowledge is formed by different sources of data, including gray literature, which is generally characterized as documents published in non-peer-reviewed media and not indexed in traditional platforms. A significant part of Brazilian ornithological knowledge is still in the form of gray literature, including many studies carried out in the municipality of São Paulo, one of the most studied regions of the country. Here, we retrieved, organized and analyzed ornithological data from gray literature, online platforms, traditional literature, and unpublished fieldwork data, for the “Barragem” region of the Guarapiranga reservoir in the southern part of the city of São Paulo, Southeast Brazil. A total of 177 bird species have been recorded in the last 38 years at four locations. These include nine Atlantic Forest endemic species, eight migratory species, 27 partially migratory species and three endangered species. Data for only 80 of the 177 species were published in traditional media, which would provide an underestimate of the species richness of the region as data for 144 species were to gray literature, including some overlaps, underestimating the species richness of the region and highlighting the importance of literature as a source of information. The mosaic of existing natural environments still preserves part of the original avifauna, even under strong urban influence from the surrounding area, with emphasis on birds from the highly-threatened floodplain environment. The region of the Guarapiranga reservoir has high potential for new ornithological records, and for research and birdwatching, and needs further exploration.

Keywords: São Paulo, Atlantic Forest, Guarapiranga Reservoir, Neartic birds, Field inventory, Conservation, Wetlands.

¹ Recebido em 03.06.2025. Aceito para publicação em 21.09.2025. Publicado em 06.11.2025.

² Pesquisador independente, Av. Eugênio Bartolomai, 386, CEP 04785-040, São Paulo, SP, Brasil.

³ Universidade de Santo Amaro - UNISA, Faculdade de Ciências Biológicas, Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, CEP 04829-300, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Rua São Nicolau, 210, 5º Andar, CEP 09913-030, Diadema, SP, Brasil.

⁵ Programa de Pós-Graduação em Manejo e Conservação da Fauna Silvestre, Universidade de Santo Amaro - UNISA, São Paulo, SP, Brasil.

⁶ Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - SEDUC.

⁷ Escola Estadual Dom Duarte Leopoldo e Silva, Av. De Pinedo, 577, CEP 04764-001, São Paulo, SP, Brasil.

⁸ Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Rod. Washington Luiz km 235, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil.

⁹ SAVE Brasil, R. Fernão Dias, 219, casa 2, CEP 05427-010, São Paulo, SP, Brasil.

¹⁰ Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, Instituto de Recursos Naturais, Av. BPS, 1303, CEP 37500-903, Itajubá, MG, Brasil.

¹¹ Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar - Apoena, Rua Cuiabá 1-19, CEP 19470-000, Presidente Epitácio, SP, Brasil.

¹² Autor para correspondência: Fabio Schunck - fabio_schunck@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A literatura cinza ou cinzenta, conhecida universalmente como *grey literature*, consiste na informação produzida a nível de governo, acadêmico, negócios e indústria e disponibilizada em dezenas de tipos distintos de meios (e.g., livros, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias, TCCs, relatórios técnicos, planilhas digitais, resumos de eventos científicos, websites, jornais, folders), sendo disponibilizada em formatos eletrônicos e impressos. No geral, são informações que não passam pelo processo de revisão por pares tradicional de periódicos científicos, e não são indexadas nos principais sistemas de busca de dados, o que torna sua recuperação, reprodução ou citação um trabalho mais difícil do que a literatura tradicional (Botelho e Oliveira 2015).

Uma das principais obras de ornitologia mundial, o *Handbook of The Birds of the World*, foi publicada inicialmente em vários volumes impressos, mas a versão atual se encontra disponibilizada *online* na plataforma *Birds of the World*. A principal obra de ornitologia do Brasil, o livro *Ornitologia Brasileira*, do ornitólogo alemão Helmut Sick (1910-1991) e o livro *Aves do Estado de São Paulo*, do casal de ornitólogos Edwin O. Willis (1935-2015) e Yoshika Oniki, entre muitas outras fontes importantes, são consideradas literatura cinza e amplamente citadas na literatura atual.

O município de São Paulo está entre os mais estudados ornitologicamente no Brasil. Inicialmente os dados foram produzidos pelos primeiros naturalistas europeus que visitaram país, como o austríaco Johann Natterer (1787-1843) e posteriormente por naturalistas e ornitólogos do Museu Paulista (atual Museu de Zoologia da USP), que se dedicaram ao estudo das aves dessa região (Pinto 1945). Uma boa parte deste conhecimento foi publicada em artigos com revisão por pares (Tonetti et al. 2017), no entanto, uma parcela grande ainda se encontra no formato de literatura cinza, com mais de 90 fontes deste tipo (Schunck 2008).

A valorização da literatura cinza vem ganhando força nos últimos anos ao redor do mundo, devido tanto a indexação de muitos trabalhos em sistemas de busca *online*, como no seu uso em revisões e resgates de dados históricos, sendo uma tendência crescente (Paez 2017). No Brasil temos diversos exemplos de revisões recentes que consideraram a literatura cinza, seja em listas estaduais ou

regionais de aves (Simpson et al. 2012, Nunes et al. 2022), revisões de migração (Somenzari et al. 2018) e história natural (Frota et al. 2021), entre muitas outras temáticas, popularizando o uso deste tipo de informação. Os Livros Vermelhos de animais ameaçados do Brasil e de São Paulo, também são bons exemplos do uso da literatura cinza diretamente na conservação (São Paulo 2009, ICMBio 2018).

A região da Barragem da represa do Guarapiranga, localizada no sul da cidade de São Paulo, sudeste do Brasil, possui um conhecimento ornitológico ainda não avaliado que vem sendo produzido desde 1987 e disponibilizado através de diferentes fontes de literatura cinza – documentos técnicos municipais (São Paulo 2023), planilhas *Microsoft Excel* de organizações não governamentais (CEO 2023), Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, de graduação e pós-graduação (Neves 2010; Passos 2017), e Trabalhos Colaborativos Autorais - TCA, do primeiro grau (Santos et al. 2023), em plataformas *online* de observação de aves (eBird 2025, Táxeus 2025, WikiAves 2025), além de parte dos dados (cerca de 80 espécies) publicados na literatura tradicional (Godoy 2014, Barbosa et al. 2020, Schunck et al. 2024, 2025) e dados de campo não publicados.

Com base neste cenário, o presente estudo tem como objetivo resgatar, organizar, analisar e divulgar pela primeira vez, os dados da literatura cinza, de plataformas *online*, da literatura tradicional e não publicados da região da Barragem da represa do Guarapiranga, contribuindo com a ampliação do conhecimento ornitológico regional da Bacia do Guarapiranga e do município de São Paulo, regiões de alto valor conservacionista no sudeste do Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Áreas de estudo

A área de estudo consiste na região da Barragem da represa do Guarapiranga, localizada no sul da cidade de São Paulo, leste do estado de São Paulo, sudeste do Brasil. Para tanto, foram selecionadas quatro áreas amostrais da região da Barragem (Figuras 1 e 2). Essa represa foi inaugurada em 1908, sendo uma região que vem sofrendo interferências antrópicas há mais de 100 anos, com muitos ambientes naturais já alterados e ocupados (Mendes 2000):



Figura 1. Localização da região da Barragem da represa do Guarapiranga, sul do município de São Paulo, sudeste do Brasil. C. Os números indicam: 1. Parque Ecológico da Várzea do rio Embu Guaçu, 2. Parque Ecológico do Guarapiranga, 3. Parque Municipal Praia São Paulo, 4. Parque Municipal Linear Nove de Julho, 5. Clube de Campo de São Paulo e 6. Solo Sagrado de Guarapiranga. D. Os números indicam: 1. Parque Municipal Guarapiranga; 2. Parque Municipal Barragem de Guarapiranga; 3. Yacht Clube Santo Amaro e Jardim Guarapiranga e 4. Jardim Tapera. As letras indicam: a. Barragem; b. Comporta da represa e c. Canal/leito original do rio Guarapiranga. O asterisco indica o ponto de captação de água. Fonte: Google Earth (imagem Landsat/Copernicus 2015).

Figure 1. Location of the Guarapiranga reservoir's retaining wall region, south of the municipality of São Paulo, Southeastern Brazil. C. The numbers indicate: 1. "Parque Ecológico da Várzea do rio Embu Guaçu", 2. "Parque Ecológico do Guarapiranga", 3. "Parque Municipal Praia São Paulo", 4. "Parque Municipal Linear Nove de Julho", 5. "Clube de Campo de São Paulo" and 6. "Solo Sagrado de Guarapiranga". D. The numbers indicate: 1. "Parque Municipal Guarapiranga"; 2. "Parque Municipal Barragem de Guarapiranga"; 3. "Yacht Clube Santo Amaro" and "Jardim Guarapiranga" e 4. "Jardim Tapera". The letters indicate: a. Dam; b. Spillway e c. Original course of the Guarapiranga river. The asterisk indicates the water collection point. Source: Google Earth (Landsat/Copernicus image 2015).

1. Parque Municipal Guarapiranga - PMG (23°40'34.48"S, 46°43'59.01"W, 770 m). É uma área verde urbana municipal criada em 1974, com 15,26 ha localizada na margem esquerda da represa do Guarapiranga (Figuras 1 e 2). O ambiente predominante é florestal, representado em sua maior parte por reflorestamento de eucalipto (*Eucalyptus* spp.) e bosques de vegetação nativa (Floresta Ombrófila Densa), em estágios inicial e médio de desenvolvimento (F. Schunck obs pess.). No período de estiagem o parque possui uma pequena praia de areia na margem da represa. O PMG possui administrativos, ruas, caminhos, trilhas, jardins, quiosques, quadras esportivas, aparelhos de ginástica e *playground*. É um dos parques mais antigos da área urbana da cidade de São Paulo e o seu projeto foi elaborado pelo escritório Burle Marx e Cia, fundado pelo artista plástico e paisagista Burle Marx (1909-1994) (https://prefeitura.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w

/parques/regiao_sul/5744). Com base em imagens de satélite disponíveis na plataforma *Google Earth* e relatos de frequentadores, a predominância de ambientes florestais do PMG não apresentou alterações significativa nos últimos 38 anos.

2. Parque Municipal Barragem de Guarapiranga - PMBG (23°40'35.70"S, 46°42'57.15"W, 735m). É uma área verde urbana municipal criada em 2008, com 19,68 ha localizada na margem direita da represa do Guarapiranga, contemplando cerca de mil metros lineares da estrutura física da barragem desse reservatório (São Paulo 2008) (Figuras 1 e 2). Os ambientes predominantes são áreas abertas formadas por campos úmidos, várzeas e a margem da represa. Nos limites do parque com a área urbana existe uma faixa de vegetação florestal (Floresta Ombrófila Densa) em estágio inicial de desenvolvimento, incluindo espécies exóticas (e.g., *Eucalyptus* spp.), além de um pequeno bosque de vegetação nativa no centro

da maior área de várzea. Desde sua criação, a vegetação florestal do PMBG vem sendo recuperada através do plantio de árvores nativas, com a formação de bosques, conectando algumas áreas florestais remanescentes. A fitofisionomia do PMBG mudou bastante nos últimos 25 anos. Na margem da represa existe uma pequena baía, com a presença de vegetação aquática (e.g., *Polygonum ferrugineum*), que sofre uma variação sazonal na área de ocupação acompanhando o nível hídrico do reservatório. O PMBG possui uma sede administrativa, uma passarela com calçamento, um píer flutuante, um campo de futebol permanente e alguns temporários, aparelhos de ginástica e *playground*. No seu interior está localizada uma torre de telecomunicação. O parque possui um monumento em homenagem aos “Heróis da Travessia do Atlântico”, do escultor italo-brasileiro Ottone Zorlini (1891-1967), inaugurado em 1929.

3. Yacht Club Santo Amaro - YCSA (23°40'59.22"S, 46°43'4.54"W, 742 m) e Jardim Guarapiranga (23°41'0.15"S, 46°43'3.78"W, 742 m). O primeiro é um clube privado fundado na década de 1930, que ocupa cerca de 400 m da margem do reservatório e o segundo, é um bairro que ocupa cerca de 150 m da represa, onde existe uma ciclovia e um campo de futebol, sendo que ambas as áreas são contíguas e situadas a cerca de 250 m do PMBG (Figuras 1 e 2). Esse trecho da margem da represa é diretamente influenciado pelo nível hídrico do reservatório, com longas praias e

bancos de sedimento no período de estiagem. Na parte central da represa, a cerca de 70 m da margem, existem dois grandes bancos de sedimento que formam duas ilhas muito utilizadas pelas aves. Essa região possui uma vegetação florestal variada, com espécies nativas e exóticas (e.g., *Eucalyptus* spp.) que foram plantadas ao longo das últimas décadas.

4. Jardim Tapera - JT (23°41'24.43"S, 46°44'17.51"W, 742 m). É um bairro localizado na margem esquerda da represa do Guarapiranga, cerca de 1.250 m ao sul do PMG (Figuras 1 e 2). O Projeto Alagado Construído Jardim Tapera, localiza-se entre os bairros Jardim Tapeta e Jardim São Francisco, onde nasce um córrego sem nome que atravessa o bairro Jardim Tapera e deságua na represa. O projeto visava a implantação de um Alagado Construído (depuração por zona de raízes), tendo como objetivo a redução da carga poluidora que é despejada na represa proveniente do referido córrego, além da promoção de educação ambiental e a revitalização ambiental da região. A vegetação local é formada por um fragmento florestal (Floresta Ombrófila Densa) em estágios inicial e médio de desenvolvimento, alguns eucaliptais (*Eucalyptus* spp.) e área de várzea margeando o reservatório, com muita vegetação aquática, e espécies vegetais de brejo, além de áreas ajardinadas e bosques compostos por espécies nativas e exóticas, presentes nas chácaras e residências dos respectivos bairros (Neves 2010).



Figura 2. Imagem aérea da região da Barragem da represa do Guarapiranga. Localidades: 1. Parque Municipal Guarapiranga; 2. Parque Municipal Barragem de Guarapiranga; 3. Yacht Clube de Santo Amaro e Jardim Guarapiranga e 4. Jardim Tapera. As letras indicam: a. Barragem da represa; b. Comporta da represa e c. Canal/leito original do rio Guarapiranga. O asterisco indica o ponto de captação de água. Foto: Fabio Schunck (22 de setembro de 2014).

Figure 2. Aerial image of the region of the Guarapiranga reservoir's retaining wall region. Localities: 1. “Parque Municipal Guarapiranga”; 2. “Parque Municipal Barragem de Guarapiranga”; 3. “Yacht Clube de Santo Amaro” and “Jardim Guarapiranga” e 4. “Jardim Tapera”. The letters indicate: a. Dam; b. Spillway and c. Original course of the Guarapiranga River. The asterisk indicates the water collection point. Photo: Fabio Schunck (September 22, 2014).

2.2 Dados primários

Os dados primários foram produzidos pelos autores em diferentes períodos e projetos entre 2000 e 2025 e representam dois grupos principais, inventário de campo, gerando listas padronizadas de espécies e/ou registros ocasionais e monitoramento mensal embarcado, voltado para as aves aquáticas (Tabela 1). Abaixo segue a descrição por área de estudo:

PMG. Os autores M.F.N. e J.C.C. realizaram um inventário qualitativo e quantitativo entre julho de 2007 e junho de 2008. As amostragens mensais duraram cerca de 2h30 min cada, foram feitas pela manhã, a partir das 8h ou a tarde, a partir das 16h, totalizando 12 dias e 30h/campo. Esse estudo foi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor M.F.N. no curso de Ciências Biológicas (Biologia) da Universidade de Santo Amaro - UNISA. Os autores K.A.C.S.P. e T.V.V.C. realizaram um inventário qualitativo e quantitativo entre maio de 2016 e abril de 2017. As amostragens mensais foram feitas das 7h às 8h, totalizando 12 dias e 12h/campo. Esse estudo foi o TCC da autora K.A.C.S.P. no curso de Manejo e Conservação da Fauna Silvestre da UNISA. O autor F.S., com apoio dos autores M.A.S.G, P.M. e E.P.V.S., vem fazendo um monitoramento voluntário mensal embarcado voltado para aves aquáticas da represa do Guarapiranga desde 2016, contemplando 45 km de suas margens. Entre maio de 2016 e fevereiro de 2025 foram feitas 124 saídas, totalizando 124 dias e cerca de 10h (cerca de 5 minutos por visita, realizadas entre 8h e 9h). Em novembro de 2024 o autor F.S. realizou uma visita de campo, via acesso terrestre, mas estes dados foram incluídos no conjunto de dados de plataformas *online*, sendo dados disponibilizados na plataforma eBird (<https://ebird.org>, sendo ML para os arquivos depositados na Macaulay Library). O esforço total de campo para o PMG foi de 148 dias e cerca de 52h (Tabela 1).

PMBG. O autor F.S. realizou uma visita de campo em novembro de 2000 (antes da área ser parque), com duração de 1h30min e seis visitas entre 2011 e 2014, com duração de uma hora e meia cada, totalizando 9h/campo. O autor F.I.G. realizou diversas visitas de campo entre 2005 e 2013, das quais nove possuem datas precisas (Tabela 1), totalizando 9 dias e cerca de 9h/campo. Os autores K.A.C.S.P. e T.V.V.C. realizaram um inventário qualitativo e quantitativo entre maio de 2016 e abril de 2017, juntamente com o PMG. As amostragens mensais foram feitas das 7h às 8h, totalizando 12 dias e

12h/campo. O PMBG também fez parte do monitoramento mensal embarcado realizado pelo autor F.S. e colaboradores. Entre maio de 2016 e fevereiro de 2025 foram feitas 124 visitas, totalizando 124 dias e cerca de 20h (10 minutos por visita, pois a área de margem do parque é maior que do PMG). Os autores E.P.V.S. e F.S. realizaram um inventário qualitativo e quantitativo entre junho de 2023 e junho de 2024. As amostragens (uma por mês, exceto agosto de 2023 que teve três saídas), com duração média de 2h30m, foram feitas das 7h às 11h, exceto uma saída realizada na parte da tarde, das 15h às 17h30min, totalizando 15 dias e 35h50min/campo. Esse estudo foi o Trabalho Colaborativo Autoral (TCA) do autor E.P.V.S. para a conclusão do Ensino Fundamental II, da EMEF Professor Almeida Júnior (Tabela 1). O autor F.S. realizou duas saídas de campo de estudo entre 2020 e 2021 (totalizando 3h30min.) e duas saídas de atividades com alunos do Ensino Fundamental I, da EMEF Professor Almeida Júnior e Instituto Anchieta em 2024, totalizando 4h30 min/campo, com dados disponibilizados na plataforma eBird. A autora K.A.C.S.P. realizou quatro saídas de campo de observação de aves entre 2017 e 2019 totalizando cerca de 2h50min/campo, com dados também disponibilizados no eBird, sendo incluídos no conjunto de dados de plataformas *online*. O esforço total de campo para o PMBG foi de 167 dias e cerca de 86h/campo (Tabela 1).

YCSA/Jd. Guarapiranga. O autor F.S. realizou visitas de campo nos anos 2000, 2001, 2002, 2015 e 2020, totalizando 25 dias e cerca de 32h10min/campo (dados publicados em Schunck et al. 2021). Os autores F.S., M.A.G.S. e colaboradores realizaram três amostragens de três dias cada, com cerca de 4 horas cada, nos anos de 2022, 2023 e 2024, com alunos do Colégio Humboldt, totalizando nove dias e 29h55min/campo. O YCSA/Jd. Guarapiranga também fez parte do monitoramento mensal embarcado realizado pelo autor F.S. e colaboradores. Entre maio de 2016 e fevereiro de 2025 foram feitas 124 saídas, totalizando 124 dias e cerca de 10h (5 minutos por visita). O esforço total de campo para YCSA/Jd. Guarapiranga foi de 133 dias e cerca de 39h55min/campo (Tabela 1).

Jardim Tapera. Os autores M.F.N. e J.C.C. realizaram um inventário qualitativo e quantitativo entre julho de 2007 e junho de 2008, juntamente com o PMG. As amostragens mensais duraram cerca de 2h30 min, foram feitas pela manhã, a partir das 8h ou a tarde, a partir das 16h,

totalizando 12 dias e 30h/campo. Esse estudo foi o TCC do autor M.F.N. no curso de Ciências Biológicas da UNISA. O Jardim Tapera também fez parte do monitoramento mensal embarcado realizado pelo autor F.S. e colaboradores. Entre

maio de 2016 e fevereiro de 2025 foram feitas 124 saídas, totalizando 124 dias e cerca de 10h (5 minutos por visita). O esforço total de campo para o Jardim Tapera foi de 136 dias e cerca de 40h/campo (Tabela 1).

Tabela 1. Dados de campo das quatro localidades da região da Barragem da represa do Guarapiranga, obtidos entre 1987 e 2025. Localidades: PMG. Parque Municipal Guarapiranga; PMBG. Parque Municipal Barragem de Guarapiranga; YCSA/JG. Yacht Clube de Santo Amaro e Jardim Guarapiranga e JT. Jardim Tapera. A coluna Tipo indica o Tipo de Informação: 1. Inventário de campo; 2. Literatura cinza; 3. Literatura; 4. Monitoramento mensal embarcado; 5. Plataforma *online* e 6. Registro de terceiro. Na coluna Autor, DEPAVE-3 significa Divisão de Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo. A coluna Número (Nº) se refere aos dados apresentados nas colunas REF (Referências) de cada localidade da Tabela 2. O esforço de campo das plataformas *online* é aproximado, pois são dados editáveis pelos autores e podem sofrer alterações.

Table 1. Field data from four locations in the Guarapiranga reservoir's retaining wall region, obtained between 1987 and 2025. Localities: PMG. "Parque Municipal Guarapiranga"; PMBG. "Parque Municipal Barragem de Guarapiranga"; YCSA/JG. "Yacht Clube de Santo Amaro" and JT. "Jardim Tapera". The Tipo column indicates the type of Information: 1. Field inventory; 2. Gray literature; 3. Literature; 4. Monthly on-board monitoring; 5. Online platform e 6. Third party registration. In the Author column, DEPAVE-3 means Divisão de Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo. The Number (Nº) column refers to the data presented in the REF (References) columns for each location in Table 2. The field effort of the online platforms is approximate, as the data is editable by the authors and may be subject to change.

Local	Tipo	Autor	Nº	Data/ Período	Esforço de campo	Citação
PMG	1,2	M. F. Neves	1	03/07/2007 a 26/06/2008	12 dias (30h)	Neves 2010
	1,2	K.A.C.S. Passos	2	maio de 2016 e abril de 2017	12 dias (12h)	Passos 2017
	3	Karlla Barbosa	3	outubro 2017 a janeiro 2018	3 dias (1h)	Barbosa et al. 2020
	2	Centro de Estudos Ornitológicos	4	1999	não informado	CEO 2023
	2	DEPAVE-3	5	1994 a 2022	7 dias (20h06min)	São Paulo 2023
	4	F. Schunck et al.		maio de 2016 a fevereiro de 2025	124 dias (10h)	
	5	Vários		1987 a 2025	7 dias (7h36 min)	eBird 2025
PMBG	6	Henrique V. Deursen	2	25/02/2007	não se aplica	
	6	Ivone Damkauskas e Elaine C. Petroni	3	05/12/2010	não se aplica	
	1	F. Schunck	4a	19/06/2011	1 dia (1h30min)	
			4b	20/08/2011	1 dia (1h30min)	
			4c	17/12/2011	1 dia (1h30min)	
			5	05/06/2012	1 dia (1h30min)	
	5	Marília Fanucchi	6a	05/08/2014	1 dia (1h30min)	
			6b	25/09/2014	1 dia (1h30min)	
			7	31/05/2015	1 dia (1h)	Taxeus 2025
	2	Centro de Estudos Ornitológicos	8	11/12/2016	1 dia (2h25min)	CEO 2023
	1,2	K.A.C.S. Passos	9	maio de 2016 e abril de 2017	12 dias (12h)	Passos 2017

continua
to be continued

Tabela 1. Continuação
Table 1. Continuation

Local	Tipo	Autor	Nº	Data/ Período	Esforço de campo	Citação
PMBG	2	DEPAVE-3	10	1994 a 2022	3 dias (4h15min)	São Paulo 2023
			1	29/12/2005	1 dia (1h)	
			2	30/12/2005	1 dia (1h)	
			3	13/05/2006	1 dia (1h)	
			4	05/08/2006	1 dia (1h)	
	1	F. I. Godoy	5	16/12/2006	1 dia (1h)	
			6	21/08/2010	1 dia (1h)	
			7	10/09/2010	1 dia (1h)	
			8	05/03/2011	1 dia (1h)	
			9	09/03/2013	1 dia (1h)	Godoy 2014
			10	de 2005 a 2013	não se aplica	
	4	F. Schunck et al.		maio de 2016 a fevereiro de 2025	124 dias (20h)	
			1	21/06/2023	1 dia (2h30min)	
			2	27/07/2023	1 dia (2h)	
			3	03/08/2023	1 dia (3h)	
			3a	11/08/2023	1 dia (3h)	
			3b	18/08/2023	1 dia (2h30min)	
			4	19/09/2023	1 dia (2h10min)	
			5	29/10/2023	1 dia (2h45min)	
	1,2	E. P. V. Santos e F. Schunck	6	29/11/2023	1 dia (2h)	Santos et al. 2023
			7	28/12/2023	1 dia (3h)	
			8	30/01/2024	1 dia (1h30min)	
			9	14/02/2024	1 dia (2h)	
			10	29/03/2024	1 dia (2h40min)	
			11	28/04/2024	1 dia (2h)	
			12	30/05/2024	1 dia (2h15min)	
			13	15/06/2024	1 dia (2h30min)	
	5	Vários		2010 a 2025	22 dias (23h35min)	eBird 2025
YCSA/ JG	3	F. Schunck et al.		2000, 2001, 2002, 2015 e 2020	25 dias (32h10min)	Schunck et al. 2020
	4	F. Schunck et al.		maio de 2016 a fevereiro de 2025	124 dias (10h30min)	
				07/06/2022	1 dia (3h)	
	1	F. Schunck e M.A.G. Silva		08/06/2022	1 dia (3h)	
				14/06/2022	1 dia (3h30min)	
				16/05/2023	1 dia (3h20)	
	1	M.A.G. Silva e Matheus Bernardo		17/05/2023	1 dia (1h)	
				18/05/2023	1 dia (3h)	
				30/10/2024	1 dia (4h15min)	
	1	F. Schunck e Yago Amador		31/10/2024	1 dia (4h30min)	
				01/11/2024	1 dia (4h20min)	
	5	Vários		2020 a 2025	1 dia (1h15min)	eBird 2025
JT	1,2	M. F. Neves		03/07/2007 26/06/2008	12 dias (30h)	Neves 2010
	4	F. Schunck et al.		maio de 2016 a fevereiro de 2025	124 dias (10h)	

Durante as saídas de campo foram utilizados binóculos Tasco 8x40 e 10x50, Bushnell 10x42, Nikon Monarch 10x42, Leica Trinovid 10x42 e Ultravid 8x32, Swarovski 8x42, câmeras fotográficas Nikon FE2 (analógica), Sony DSC-H9, Cânon 7D e R7, com lentes 300mm, além de gravador digital Marantz PMD660 e microfone direcional Sennheiser ME66. Parte dos dados de campo desse estudo (listas, imagens e gravações de vocalização) foram disponibilizados nas plataformas *online* de observação de aves eBird e WikiAves (<https://www.wikiaves.com.br>, sendo WA para arquivos depositados nessa plataforma).

2.3 Dados secundários

Foram consultadas as plataformas Web of Science (<https://apps.webofknowledge.com>), Scopus (<https://www.scopus.com/home.uri>) e Google Scholar (<https://scholar.google.com/>), utilizando combinações das palavras-chave em português e inglês: Guarapiranga, Barragem, Dam, Reservoir, Parque, Park, Reserve, Parque Linear, Parque municipal e Parque municipal linear, com utilização dos operadores Booleanos “E e OU”. Também foram consultadas as plataformas *online* Ornithology (<https://www.ornithology.org>) e SpeciesLink (<https://www.splink.cria.org.br>) e as bases de dados Atlantic-Frugivory (Bello et al 2017), Atlantic Birds (Hasui et al 2017), Atlantic Bird Traits (Rodrigues et al 2019), Inventário de Fauna Silvestre do Município de São Paulo (São Paulo 2023) e Registros do CEO no estado de São Paulo (CEO 2024). Dados de coleções ornitológicas foram consultados através da plataforma Global Biodiversity Information Facility (GBIF; <https://www.gbif.org/>). Também foram consultadas as três principais plataformas *online* de observação de aves (WikiAves, eBird, incluindo arquivos depositados na Macaulay Library – ML e Taxeus – <https://www.taxeus.com.br>) e a plataforma de sons de vida selvagem Xeno-canto (<https://xeno-canto.org>). Os dados secundários foram obtidos até 05 de março de 2025. Foram incluídos poucos registros disponíveis na plataforma WikiAves, pois o seu sistema de buscas por localidade não contempla parques municipais, sendo inviável realizar buscas manuais por espécie. Os dados dessas plataformas *online*

foram avaliados quanto à identificação de espécies crípticas e de ocorrências incomuns (incluindo espécies raras). Portanto, alguns registros disponíveis não foram considerados no presente estudo, como do pato-do-mato *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758) e a pomba-amargosa *Patagioenas plumbea* (Vieillot, 1818), sendo que a primeira é representada por indivíduos da forma doméstica e/ou hibridizada dessa espécie e a segunda é uma espécie restrita às áreas florestais mais amplas e preservadas da represa do Guarapiranga (F. Schunck obs pess.).

Os dados produzidos pelos TCCs e TCAs de alguns autores considerados como dados primários, também foram classificados como dados secundários e literatura cinza.

Também foram considerados dados de terceiros: alguns registros (documentados e não documentados) de campo produzidos por colaboradores e moradores da região ao longo do período de estudo considerado. Estas informações são identificadas como de número 6 (Registro de terceiro) na Tabela 1.

2.4 Lista das espécies

As espécies endêmicas da Mata Atlântica seguem Vale et al. (2018), migratórias e parcialmente migratórias a nível nacional seguem Somenzari et al. (2018). Espécies ameaçadas de extinção seguem as categorias da lista vermelha estadual (São Paulo 2018). A nomenclatura e ordem taxonômica seguem as resoluções mais recentes da Lista de Aves do Brasil, do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Pacheco et al. 2021).

3. RESULTADOS

A compilação de informações, acrescidas dos dados amostrais em campo, revela que a região da Barragem da represa do Guarapiranga apresenta dados ornitológicos produzidos entre 1987 e 2025, totalizando 654 dias e cerca de 311h17min/campo. Deste total, 584 dias e cerca de 217h55min são de fontes de dados primários e cerca de 70 dias e 93h22min são de fontes de dados secundários, dos quais 31 dias e 33h26min são de dados disponíveis em plataformas *online*. Entre dados primários e secundários, temos 59

dias e cerca de 110h46 min de dados considerados literatura cinza (Tabela 1).

A região possui um total de 177 espécies de aves registradas nos últimos 38 anos, representando 19 ordens e 47 famílias, das quais 100 espécies possuem algum tipo de documentação. As famílias mais representativas foram Tyrannidae (22 espécies), Thraupidae (17), Anatidae (10), Ardeidae (9) e Accipitridae (8). Esse total (n=177) representa 22,3% das aves do estado de São Paulo (Silveira e Uezu 2011) e 33,3% das aves do município de São Paulo (Figueiredo 2020) (Apêndice 1).

Foram registradas nove espécies endêmicas da Mata Atlântica (Vale et al. 2018) e três ameaçadas de extinção na categoria Vulnerável (São Paulo 2018), o pato-de-crista *Sarkidiornis sylvicola* Ihering & Ihering, 1907, o gavião-do-banhado *Circus buffoni* (Gmelin, 1788) e o caboclinho *Sporophila bouvreuil* (Statius Muller, 1776), todas de ocorrência em habitat de várzea e campo úmido (Figura 3). Oito espécies são migratórias, das quais sete são migrantes de longa distância, provenientes da América do Norte e 27 parcialmente migratórias a nível nacional (Somenzari et al. 2018) (Apêndice 1).

Entre as 177 espécies detectadas na Barragem da represa do Guarapiranga, apenas 80 foram publicadas em quatro artigos com revisão por pares (Godoy 2014, Barbosa et al. 2020, Schunck et al. 2020, 2025). As demais 97 espécies estão pulverizadas em diferentes fontes, sendo 68 na literatura cinza, responsável pelo total de 144 espécies, incluindo 131 espécies mencionadas pelos estudos realizados pelos autores (Neves 2010, Passos 2017, CEO 2023, Santos et al. 2023, São Paulo 2023), 18 em plataformas *online*, das 153 detectadas por estas fontes (eBird 2025, Táxeus 2025, WikiAves 2025), 9 registros de campo não publicados dos autores, das 110 detectadas por esta fonte e dois de registros de campo não publicados de terceiros (Apêndice 1).

As quatro localidades situadas na região da Barragem da represa do Guarapiranga possuem comunidades de aves com riquezas distintas, sendo 152 para o PMBG, 123 para o PMG, 102 para a região do YCSA e Jd. Guarapiranga e 82 para o JT (Figura 1, Apêndice 1).

O período de 38 anos de dados ornitológicos permite dividir a comunidade de aves da região da Barragem da Guarapiranga inicialmente em três

grupos. O primeiro é formado por 57 espécies que possuem registros ao longo de todo o período de estudo (anos 1980, 1990 e início dos 2000), o segundo é formado por quatro espécies – pavó *Pyroderus scutatus* (Shaw, 1792), irré *Myiarchus swainsoni* Cabanis & Heine, 1859, gaturamo-bandeira *Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1822) e saíra-ferrugem *Hemithraupis ruficapilla* (Vieillot, 1818) – que só foram registradas nos anos 1980, 1990 e início dos 2000 e o terceiro é formado por 116 espécies que só foram registradas a partir de 2005 (Apêndice 1).

A comunidade de aves da região da Barragem da Guarapiranga possui aves de ambiente florestal e semiflorestal, principalmente no PMG e JT e aves de ambientes abertos e alagados (várzeas e campos úmidos), principalmente no PMBG e YCSA/Jd. Guarapiranga, além da presença das duas espécies sinantrópicas exclusivamente urbanas, o pombo-doméstico *Columba livia* Gmelin, 1789 e o pardal *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758) nas quatro localidades do estudo (Apêndice 1).

Espécies de interesse

Pato-de-crista *Sarkidiornis sylvicola*. Vulnerável na lista vermelha estadual (São Paulo 2018). Um indivíduo macho foi observado no dia 29 de março de 2024 no PMBG, junto com outros anatídeos e aves aquáticas (Figura 3A). Trata-se de uma espécie incomum na represa do Guarapiranga, com registros apenas para o Clube de Campo de São Paulo em 1997 (Azevedo et al. 2021, São Paulo 2023), para a região do Jardim Aracati e Ilha dos Eucaliptos, em novembro de 2008 (WA1240450) e Parque Nove de Julho, em 2023 (Schunck et al. 2025).

Sanã-amarela *Laterallus flaviventer* (Boddaert, 1783). Espécie de ampla distribuição no Brasil, apresenta uma ocorrência pontual, sendo incomum na maior parte da sua distribuição (Sick 1997, Wikiaves 2025). Um indivíduo foi detectado auditivamente no dia 14 de fevereiro de 2024 no PMBG, sendo documentado com a gravação de sua vocalização (ML616429856, 616429865). Trata-se de uma espécie incomum no município de São Paulo, sendo detectada apenas a partir de 2019 em duas localidades da represa do Guarapiranga, o Parque Linear Nove de Julho (Schunck et al. 2025) e o PMBG.

Garça-azul *Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758). Espécie de ampla distribuição no Brasil, apresenta uma ocorrência pontual no interior do país, sendo mais comum nos ambientes do litoral, principalmente em áreas de manguezais (Sick 1997, Willis e Oniki 2003, Wikiaves 2025). Um indivíduo adulto foi fotografado em dezembro de 2005 no PMBG (Figura 3B). Trata-se de uma espécie incomum no município de São Paulo, sendo detectada apenas a partir de 2001, inicialmente na represa Billings, onde foi documentada em 2001 (material perdido) e 2006 (WA1564000) (Schunck 2007). O registro feito no PMBG é o primeiro para a represa do Guarapiranga, onde a espécie vem sendo detectada ocasionalmente nos últimos anos (Schunck et al. 2020 b, c, 2025).

Caraúna *Plegadis chihi* (Vieillot, 1817). Espécie com ocorrência voltada principalmente para as regiões sul e sudeste do Brasil, realiza algumas migrações parciais regionais ainda pouco conhecidas (Sick 1997, Somenzari et al. 2018). Um indivíduo foi observado e fotografado no dia 5 de dezembro de 2010 no PMBG (I. Damkauskas e E. C. Petroni com. pess.) (Figura 3C). Esse registro foi o primeiro para a represa do Guarapiranga e o segundo para o município de São Paulo, após 94 anos da sua detecção, feita em 1916 no rio Pinheiros (Pinto 1938). No entanto, novos registros voltaram a ser feitos em outras regiões da represa do Guarapiranga nos últimos anos (Schunck et al. 2020 d, 2025).

Gavião-do-banhado *Circus buffoni*. Vulnerável na lista vermelha estadual (São Paulo 2018). Um indivíduo jovem, morfo claro, foi observado e fotografado no dia 17 de maio de 2013 no YCSA/Jd. Guarapiranga (Figura 3D). Essa espécie foi registrada pela primeira vez no município de São Paulo em 1819, pelo naturalista austríaco Johann Natterer e só voltou a ser detectada a partir de 2018, no Parque Linear Nove de Julho (Schunck et al. 2025) e Parque Ecológico do Guarapiranga (Schunck et al. 2020b), sendo uma espécie incomum no município de São Paulo e na represa do Guarapiranga.

Gavião-papa-gafanhoto *Buteo swainsoni* Bonaparte, 1838. Espécie migratória, se movimenta entre a América do Norte, onde se reproduz e América do Sul, principalmente a Argentina, onde inverte, mas o Brasil e o estado de São Paulo também fazem parte da sua área de migração (Pallinger e Menq 2021). Um indivíduo jovem, morfo claro, foi encontrado debilitado em uma via pública ao lado do PMG pela Guarda Civil Metropolitana da cidade de São Paulo, no dia 6 de janeiro de 2022 (S101125290). A ave foi encaminhada a Divisão de Fauna Silvestre da cidade de São Paulo e foi a óbito no dia seguinte (Figura 3E), sendo encaminhada para a coleção de aves do Museu de Zoologia da USP. Os únicos registros existentes para o município de São Paulo foram feitos pelo ornitólogo alemão Helmut Sick, em novembro de 1974, quando ele avistou alguns indivíduos na região dos Campos Elíseos, área urbana central da cidade de São Paulo (Sick 1979, 1997) e em 6 de dezembro de 2016, no Parque Ecológico do Tietê, que também está inserido na área urbana da cidade, sendo um indivíduo com plumagem juvenil (Dores et al. 2020).

Caboclinho *Sporophila bouvreuil*. Vulnerável na lista vermelha estadual (São Paulo 2018). Um macho adulto foi fotografado em março de 2013 no PMBG (Figura 3F), sendo uma espécie incomum na represa do Guarapiranga. Os poucos registros disponíveis para a Bacia do Guarapiranga foram feitos a partir de 2011, em diferentes localidades, como no Parque Ecológico da Várzea do rio Embu Guaçu (Schunck e Rodrigues 2016) e nos parques municipais São José, Praia São Paulo e Linear Nove de Julho (Godoy 2014, Schunck et al. 2025), sendo uma espécie incomum na cidade de São Paulo (São Paulo 2023). Embora, as populações na região da Mata Atlântica sejam consideradas residentes, em alguns locais realizam migrações (Machado 2009). Os registros na represa do Guarapiranga, ainda que escassos não apresentam um padrão sazonal definido.

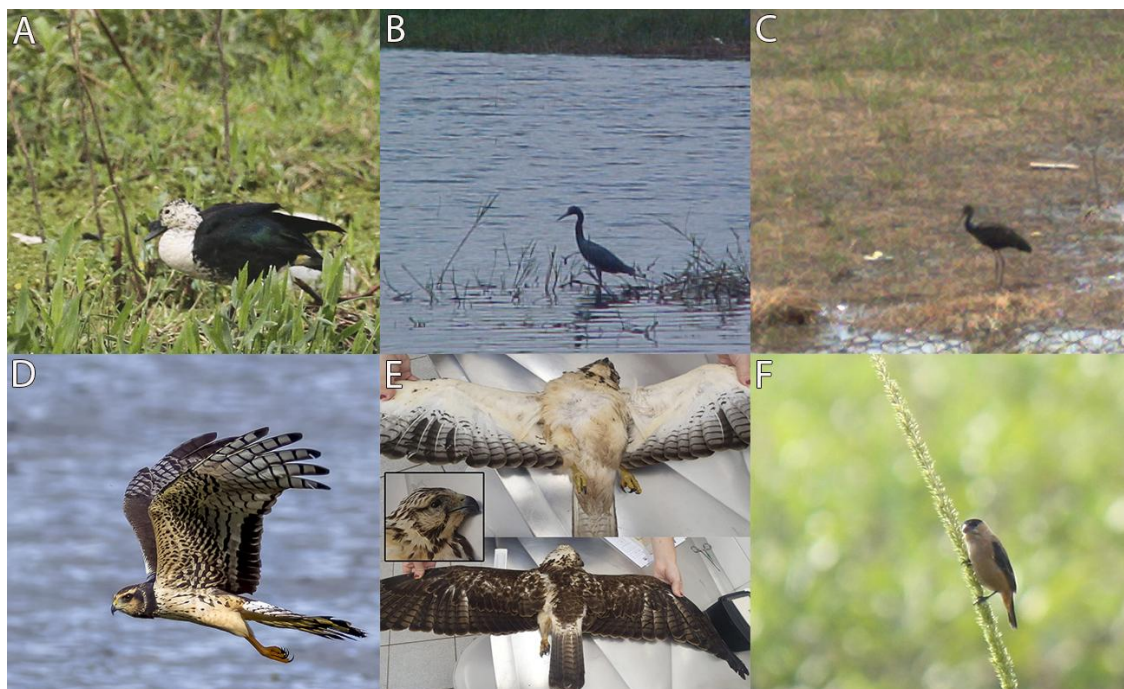


Figura 3. Imagens de algumas espécies de aves registradas na região da Barragem da represa do Guarapiranga e as respectivas localidades entre parênteses. A. pato-de-crista *Sarkidiornis sylvicola* (PMBG), B. garça-azul *Egretta caerulea* (PMBG), C. caraúna *Plegadis chihi* (PMBG), D. gavião-do-banhado *Circus buffoni* (YCSA/JG), E. gavião-papa-gafanhoto *Buteo swainsoni* (PMG) e F. caboclinho *Sporophila bouvreuil* (PMBG). Fotos: A (Fabio Schunck), B e F (Fernando I. Godoy), C (Ivone Damkauskas/Elaine C. Petroni), D (Marco A. G. Silva) e E (equipe DEPAVE-3).

Figure 3. Images of some bird species recorded in the Guarapiranga reservoir's retaining wall region and their respective locations in parentheses. A. Comb Duck *Sarkidiornis sylvicola* (PMBG), B. Little Blue Heron *Egretta caerulea* (PMBG), C. White-faced Ibis a *Plegadis chihi* (PMBG), D. Long-winged Harrier *Circus buffoni* (YCSA/JG), E. Swainson's Hawk *Buteo swainsoni* (PMG) e F. Copper Seedeater *Sporophila bouvreuil* (PMBG). Photos: A (Fabio Schunck), B and F (Fernando I. Godoy), C (Ivone Damkauskas/Elaine C. Petroni), D (Marco A. G. Silva) and E (equipe DEPAVE-3)

4 DISCUSSÃO

A região da Barragem da Guarapiranga apresenta um dos maiores períodos de estudo (38 anos) e quantidade de dados ornitológicos acumulados do município de São Paulo e da represa do Guarapiranga (Schunck 2008, São Paulo 2023 – Tabela 1). Mesmo diante de um esforço amostral temporal expressivo, a riqueza total de espécies detectadas nos últimos 38 anos (177) nessa região é inferior a outros parques da bacia hidrográfica desse reservatório, como o Parque Municipal Linear Nove de Julho (49 ha - 261 espécies), o Parque Ecológico do Guarapiranga (250 ha - 212 espécies) e o Parque Ecológico da Várzea do rio Embu Guaçu (129 ha - 204 espécies) (Schunck e Rodrigues 2016, Schunck et al. 2016, 2020b, 2025). Isso pode estar associado diretamente ao tamanho reduzido da área e consequentemente a disponibilidade de ambientes, incluindo habitats em melhor estado de conservação, a localização geográfica da região,

que está inserida na parte mais urbana da represa do Guarapiranga e ao esforço amostral, incluindo a presença ainda incipiente de observadores de aves.

Entretanto, ao analisarmos os dados das quatro áreas separadamente, temos outra realidade. O PMBG (19 ha - 152 espécies), que possui a maior riqueza entre as quatro áreas de estudo, apresenta uma riqueza próxima de outros parques da região mais urbana do reservatório, como o parque municipal Praia do Sol (7ha – 151 espécies) e uma riqueza superior ao Parque Castelo (11ha - 92 espécies) e ao Parque Jacques Cousteau (9 ha - 131 espécies). Já o PMG (15 ha - 123 espécies) apresentou riqueza inferior ao PMBG, o que está provavelmente relacionado ao tipo de ambiente e esforço amostral, sendo um parque predominantemente florestal (incluindo a presença de eucalipto), cuja margem do reservatório não apresenta ambientes alagados de várzea e pouco visitado por pesquisadores, observadores e fotógrafos de aves (Schunck et al.

2020 a, c, d). Já o YCSA/Jd. Guarapiranga e JT apresentam as riquezas mais baixas da região de estudo, com 102 e 82 espécies, respectivamente, possivelmente devido ao menor esforço amostral de campo (Figura 1, Tabela 1, Apêndice 1).

Os estudos realizados pelos autores representam 90% do total de dados produzidos pela literatura cinza (n=144). Este conjunto de dados, muitos dos quais produzidos há cerca de 17 anos, encontrava-se apenas em suas fontes originais. Agora compilados, organizados e avaliados tecnicamente, tais dados de uma antiga literatura cinza, passam a integrar o histórico de conhecimento sobre a região da Barragem do Guarapiranga, evidenciando sua relevância para a ciência conforme enfatizado por Botelho e Oliveira (2015). Isso também vale para os dados não publicados produzidos pelos autores nos últimos 25 anos (n=110 espécies), que juntamente com os demais compõem a lista geral de espécies (Apêndice 1). Estes resultados mostram a importância da realização deste tipo de compilação de dados a nível regional, uma recomendação feita historicamente por Pacheco e Bauer (1999), como uma importante ferramenta para subsidiar ações de conservação das aves da Mata Atlântica e que deve continuar sendo feita continuamente.

O conhecimento ornitológico atual da região da Barragem da Guarapiranga se revela bastante satisfatório. Entretanto, com base nos dados obtidos em campo nos últimos 10 anos e de outras áreas naturais da represa do Guarapiranga, fica evidente que o potencial para novos registros é alto e deve ser explorado com a realização de novos estudos de campo e atividades de observação e fotografia de aves. Também, aconselha-se o treinamento técnico em identificação e documentação de aves para proprietários, equipes e gestores de parques e áreas privadas, que podem acrescentar importantes informações sobre registros ocasionais de aves, principalmente por ser um local com grande chance de registros de espécies migratórias pouco comuns na região. Os dados produzidos por observadores e fotógrafos de aves contribuíram positivamente com a lista geral, mas o PMG e o PMBG estão entre os menos visitados por este público na região da represa do Guarapiranga, que é liderado pelo Parque Nove de Julho (eBird 2025). Com o aumento das visitas deste público, estas áreas verdes passam a ter um potencial maior relacionado a ciência cidadã (Bonney et al. 2009, Dickinson et al. 2010).

A variedade de ordens (19) e famílias (47) de aves está atrelada à diversidade de habitats

existente na região da Barragem da represa do Guarapiranga, algo semelhante ao encontrado nos locais de maior riqueza da bacia do Guarapiranga, indicando além de um potencial ornitológico alto para novos registros (Godoy et al. 2021, Schunck et al. 2025), condições de manter e receber uma avifauna diversificada e ameaçada de extinção, principalmente nos ambientes de várzea e campo úmido, extremamente ameaçados na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

A presença de oito espécies migratórias (sendo sete do Norte da América do Norte e uma do sul da América do Sul) e 27 parcialmente migratórias, destaca o valor dessas áreas naturais como locais estratégicos de passagem, seja para descanso, forrageio ou até mesmo para reprodução, avigorando sua relevância no cenário da conservação, algo já detectado em outros parques e áreas naturais da Guarapiranga (Schunck 2011, Schunck et al. 2020c, 2025, Godoy et al. 2021).

Uma das características mais valiosas do conjunto de dados apresentados, é justamente a possibilidade de acompanhar e monitorar a ocorrência das espécies ao longo de quase quatro décadas, incluindo táxons que permanecem na região, aqueles sem detecções após 2001 e os novos registros feitos a partir de 2005. O grupo de espécies que possui detecções contínuas no período de estudo é relativamente pequeno (57 espécies), mas isso se deve provavelmente ao esforço amostral baixo realizado entre 1987 e 2001, concentrado principalmente no PMG (Figura 1, Tabela 1, Apêndice 1).

Entre as quatro espécies que não possuem registros após 2001, todas fazem parte de um grupo que realiza movimentações regionais. O pavó é residente nas florestas do entorno da RMSP, mas ocorre de forma ocasional e sazonal nas áreas verdes urbanas do município de São Paulo, incluindo parques da Bacia do Guarapiranga (São Paulo 2023, eBird 2025, WikiAves 2025), provavelmente em busca de alimento e se movimentando entre as áreas verdes. O irré é classificado como parcialmente migratório por Somenzari et al. (2018), aparecendo nos meses mais quentes do ano na Bacia do Guarapiranga (eBird 2025). O gaturambandeira é incomum na Bacia do Guarapiranga, com poucos registros (Parque Municipal Linear Nove de Julho - Schunck et al. 2025), sendo uma ave que realiza movimentações regionais ainda pouco conhecidas, com possibilidades associadas a estação do ano e altitude (Willis e Oniki 2003, Hilty e Bonan 2020). A saíra-ferrugem também é residente nas florestas do entorno da RMSP, mas é detectada em áreas verdes urbanas em diferentes

períodos do ano, principalmente no outono-inverno, incluindo alguns parques da Bacia do Guarapiranga (São Paulo 2023, eBird 2025, WikiAves 2025). Além disso, os remanescentes florestais encontrados nas áreas de estudo apresentam pequeno porte e em geral encontram-se em estágio inicial de sucessão ecológica e dominados por plantas exóticas (e.g. eucalipto), consistindo muitas vezes apenas um local de passagem de espécies florestais que realizam deslocamentos regionais. Portanto, a ausência destas espécies não indica nenhum tipo de extinção local, e pode ser explicada pela detectabilidade, o que poderá ser melhor investigado com estudos de longo prazo. Além das espécies sem registros desde 2001, temos algumas sem registros desde 2006, como o polícia-inglesa-do-sul *Leistes superciliaris* (Bonaparte, 1850), que também permanece sem registros tanto no PMBG, como em outros parques da represa do Guarapiranga, incluindo o Praia do Sol (Schunck et al. 2020c) e Nove de Julho (Schunck et al. 2025). Apesar de ser uma espécie de ampla distribuição em território brasileiro, inclusive se beneficiando com o desmatamento (Fraga 2020), a espécie ocupa áreas de capinzais extensos e pode ter desaparecido devido ao fato de que as áreas abertas, em especial no PMBG, sofrem constante manutenção para uso público (e.g., campos de futebol, gramados para lazer).

Outro grupo é formado por aves sem registros recentes em uma área de estudo, mas com registro em outra, como o pichororé *Synallaxis ruficapilla* Vieillot, 1819, sem registros desde 1997 no PMG (São Paulo 2023, eBird 2025), mas com registros feitos entre julho de 2007 e junho de 2008 no JT, próximo do PMG, sendo uma espécie que também ocorre em outros fragmentos florestais da Bacia do Guarapiranga, como o Clube de Campo de São Paulo e Igreja Messiânica (Azevedo et al. 2021, Godoy et al. 2021) (Figura 1, Apêndice 1).

Outro grupo que também merece atenção, é formado pelas 112 espécies registradas após 2005. Neste grupo temos vários subgrupos, de espécies consideradas comuns na Bacia do Guarapiranga e que provavelmente já ocorriam na região desde 1987, mas que não foram detectadas nos primeiros inventários, como a marreca-ananai *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789), o mergulhão-caçador *Podilymbus podiceps* (Linnaeus, 1758), o anu-branco *Guira guira* (Gmelin, 1788), o bem-te-vi-rajado *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776) e a saíra-amarela *Stilpnia cayana* (Linnaeus, 1766), entre outras; de espécies que colonizaram naturalmente o

município de São Paulo nas últimas décadas, como a marreca-cricri *Spatula versicolor* (Vieillot, 1816), o mergulhão-grande *Podiceps major* (Boddaert, 1783), a pomba-asa-branca *Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813), o tapicuru *Phimosus infuscatus* (Lichtenstein, 1823), o gavião-asa-de-telha *Parabuteo unicinctus* (Temminck, 1824), o tucanuçu *Ramphastos toco* Statius Muller, 1776, o periquitão *Psittacara leucophthalmus* (Statius Muller, 1776), o arapaçu-de-cerrado *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818) e a lavadeira-mascarada *Fluvicola nengeta* (Linnaeus, 1766), entre outras; de espécies introduzidas que colonizaram o município de São Paulo, como o papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758), a maracanã-pequena *Diopsittaca nobilis* (Linnaeus, 1758) e o cardeal-do-nordeste *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758), entre outras; de espécies migratórias ou que realizam movimentações sazonais ainda pouco conhecidas na Bacia do Guarapiranga, como o maçarico-grande-de-perna-amarela *Tringa melanoleuca* (Gmelin, 1789), o maçarico-de-perna-amarela *Tringa flavipes* (Gmelin, 1789), o talha-mar *Rynchops niger* Linnaeus, 1758, a águia-pescadora *Pandion haliaetus* (Linnaeus, 1758), o gavião-papa-gafanhoto *Buteo swainsoni*, o falcão-peregrino *Falco peregrinus* Tunstall, 1771 e a guaracava-de-crista-branca *Elaenia chilensis* Hellmayr, 1927, entre outras; um grupo de aves florestais comuns nas florestas do entorno da RMSP e que estão recolonizando as áreas verdes urbanas da região sul da cidade de São Paulo nas últimas décadas, como o jacaguaçu *Penelope obscura* Temminck, 1815, o tucano-de-bico-verde *Ramphastos dicolorus* Linnaeus, 1766 e a tiriba-de-testa-vermelha *Pyrrhura frontalis* (Vieillot, 1817), entre outras; de espécies consideradas visitantes de inverno na área urbana da região sul da cidade de São Paulo, como o taperuçu-de-coleira-branca *Streptoprocne zonaris* (Shaw, 1796) e a saíra-ferrugem *Hemithraupis ruficapilla*, entre outras e um grupo espécies que podem ser consideradas vagantes na Bacia do Guarapiranga, devido ao baixo número de registros e sem uma época determinada de ocorrência, como pato-de-crista *Sarkidiornis sylvicola*, o cabeça-seca *Mycteria americana* Linnaeus, 1758, a garça-azul *Egretta caerulea*, a noivinha-branca *Xolmis velatus* (Lichtenstein, 1823), a primavera *Nengetus cinereus* (Vieillot, 1816), entre outras (Figueiredo 2020, São Paulo 2023).

A região da Barragem da Guarapiranga possui apenas duas áreas naturais protegidas (PMG e

PMBG), sendo que a região do JT é formada apenas por áreas particulares, sendo uma região que ainda possui fragmentos florestais que funcionam como um corredor florestal entre o PMG e o Parque Ecológico do Guarapiranga, uma importante área protegida da bacia do Guarapiranga que também está conectada com outras áreas verdes (Figura 1). Portanto, seria muito importante ampliar as áreas naturais protegidas da região da Barragem da Guarapiranga, priorizando a região do JT.

Assim como outras regiões da represa do Guarapiranga, como o Parque Linear Nove de Julho (Schunck et al. 2025), a região da Barragem também apresenta alguns problemas ambientais, como: 1. Poluição das águas do reservatório por esgoto doméstico, prejudicando a qualidade da água e de toda a fauna e flora associada; 2. Presença de uma grande quantidade de lixo flutuante, incluindo pedaços de plástico e lacres de garrafas PETs, que causam acidentes com algumas espécies de aves aquáticas; 3. Presença de cães vagantes ou sem coleira e de gatos ferais caçando aves e pequenos mamíferos silvestres, afugentando aves e incomodando visitantes e 4. Linhas de pipa, muitas com cerol, de pipas provenientes do entorno que caem dentro dos parques.

O PMG e o PMBG fazem parte de um Plano Municipal de Gestão dos Parques da Orla da Represa Guarapiranga. Toda obra de infraestrutura e atividade turística que for planejada, incluindo iluminação artificial, precisa ser avaliada tecnicamente junto aos especialistas e a comunidade local, para evitar possíveis impactos ambientais a fauna e flora, entre outras áreas. A construção de estruturas próximas das margens da represa e no fundo da baía do PMBG, como passarelas, lanchonetes e áreas de lazer, incluindo a circulação de embarcações a motor, de qualquer porte, devem ser evitadas, pois podem causar um impacto negativo irreversível para a fauna, em especial à avifauna. O impacto negativo causado por circulação de embarcações em área de reprodução de aves aquáticas já foi observado e mencionado na Baía da Foz do rio Embu-Mirim, que contempla o Parque Ecológico do Guarapiranga, na margem esquerda da represa do Guarapiranga e deve ser evitado (Schunck et al. 2016).

As áreas naturais da região da Barragem da Guarapiranga exemplificam a relevância da conservação ambiental em um cenário urbano. Além de abrigarem parte da biodiversidade

regional original, essas áreas oferecem condições favoráveis à presença de espécies residentes, migratórias, vagantes e colonizadoras, contribuindo significativamente para a manutenção destas áreas naturais, e para a qualidade de vida da população local — tanto pela sua presença estética e ecológica quanto pelos inúmeros serviços ambientais que prestam cotidianamente. Por isso precisam ser conhecidas, protegidas e valorizadas pela sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região da Barragem da represa do Guarapiranga apresenta uma avifauna representativa dentro do contexto urbano, com espécies residentes, migratórias (de longa distância e regionais) e vagantes, incluindo táxons ameaçados de extinção.

Assim como o Parque Nove de Julho, o PMBG e o YCSA/Jd. Guarapiranga, apresentam ambientes de várzea e campo úmido, altamente ameaçados em toda a RMSP e que possuem um alto potencial tanto para novas ocorrências, como para a conservação das aves ameaçadas de extinção.

As áreas naturais estudadas e ainda existentes nesta parta altamente urbanizada da represa do Guarapiranga, precisam de proteção, de conexão e de divulgação para continuar mantendo uma avifauna tão importante e diversificada.

6 AGRADECIMENTOS

A Marina Sailing Center, em especial ao seu Romeu (In memoriam) e Fernando Bonini, pelo apoio à pesquisa. Daniel Alfenas por algumas informações da plataforma *online* eBird. Leandro Caetano (ex-coordenador da Divisão de Unidades de Conservação da Prefeitura de São Paulo) pelo apoio com as imagens aéreas. Paulo Rogerio pela ajuda com ajustes nas imagens. Karlla Barbosa e Marília Fanucchi pela ajuda com dados publicados. Ivone Damkauskas, Elaine C. Petroni e Henrique Van Deursen por informações de registros de campo. Bret Whitney pela ajuda com algumas palavras técnicas em inglês. Aos revisores anônimos pelas importantes revisões.

PARTICIPAÇÃO DOS AUTORES

FS: Conceitualização, administração do projeto, produção de dados de campo, curadoria dos dados, escrita do texto original, revisão e edição, MFN: produção de dados de campo, contribuição no texto principal e revisão, KACSP:

produção de dados de campo, contribuição no texto principal e revisão, EPVS: produção de dados de campo, contribuição no texto principal e revisão, FIG: produção de dados de campo, curadoria dos dados, contribuição no texto principal e revisão, MAGS: produção de dados de campo, contribuição no texto principal e revisão, JCC: produção de dados de campo, contribuição no texto principal e revisão, TVVC: produção de dados de campo, contribuição no texto principal e revisão, PM: produção de dados de campo, contribuição no texto principal e revisão.

REFERÊNCIAS

- Azevedo M, Mix P, Schunck F. 2021. A importância dos remanescentes naturais de áreas públicas e particulares para a conservação das aves do município de São Paulo, sudeste do Brasil. *Biodiversidade* 20(4): 2-48.
- Barbosa KVC, Rodewald AD, Ribeiro MC, Jahn AE. 2020. Noise level and water distance drive resident and migratory bird species richness within a Neotropical megacity. *Landscape and Urban Planning* 197: 103769.
- Bello C, Galetti M, Montan D, Pizo MA, Mariguela TC, Culot L, Bufalo F, Labecca F, Pedrosa F, Constantini R, Emer C, Silva WR, da Silva FR, Ovaskainen O, Jordano P. 2017. Atlantic-Frugivory: A plant-frugivore interaction dataset for the Atlantic Forest. *Ecology* 98(6):1729.
- Bonney R, Cooper CB, Dickinson J, Kelling S, Phillips T, Rosenberg KV, Shirk J. 2009. Citizen science: a developing tool for expanding science knowledge and scientific literacy. *BioScience* 59(11): 977-984.
- Botelho RG, Oliveira CC. 2015. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. *Ciência da Informação* 44(3): 501-513.
- Centro de Estudos Ornitológicos - CEO. 2024. Registros ornitológicos em localidades do estado de São Paulo. Versão 18/06/2023. Disponível: <<https://www.ceo.org.br/>>. Acesso: 15 nov. 2024.
- Dickinson JL, Zuckenberg B, Bonter DN. 2010. Citizen science as an ecological research tool: challenges and benefits. *Annual Review of Ecology, Evolution and Systematics* 41: 149-172.
- Dores FT, Fitorra LS, Pedro VS, Longo LGR, Pivotto LDC, Furuya HR, Petri BSS, Milanelo L. 2020. Avifauna do Parque Ecológico do Tietê núcleo Engenheiro Goulart, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente* 10: e10155.
- eBird. 2025. eBird: An online database of bird distribution and abundance [web application]. Ithaca. Cornell Lab of Ornithology. Disponível: <<http://www.ebird.org>>. Acesso: 5 mar. 2025.
- Figueiredo LFA. 2020. Lista de aves do estado de São Paulo. Versão: 06/05/2020. Disponível: <www.ceo.org.br> Acesso: 15 nov. 2024.
- Fraga, R. 2020. White-browed Meadowlark (*Leistes superciliaris*), version 1.0. In: del Hoyo J, Elliott A, Sargatal J, Christie DA, de Juana E (Editors). *Birds of the World*. Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. Disponível: <<https://birdsoftheworld.org/>> Acesso: 22/04/2025.
- Frota AVB, Vitorino BD, Nunes JRS, Silva CJ. 2021. An overview of the diet of the Great Black Hawk *Urubitinga urubitinga* (Accipitriformes: Accipitridae) and report of new prey species. *Ornithology Research* 29: 29-37.
- Godoy FI. 2014. Ocorrência de caboclinho (*Sporophila bouvreuil*) no município de São Paulo, SP. *Atualidades Ornitológicas* 181: 4-6.
- Godoy FI, Bolochio CE, Lippi MSSP. 2021. Avifauna do Solo Sagrado do Guarapiranga (São Paulo, Brasil). *Oecologia Australis* 25(3): 698-709.
- Hasui E, Metzger JP, Pimentel RG, Silveira LF, Bovo AAA, Martensen AC, Uezu A, Regolin AL, Bispo AA, Gatto CAFR, Duca C, Andretti CB, Banks-Leite C, Luz D, Mariz D, Alexandrino ER, Barros FM, Martello F, Pereira IMDS, Cavarzere V, Tonetti VR, Silva WR, Jenkins CN, Galetti M, Ribeiro MC. 2017. Atlantic Birds: a data set of bird species from the Brazilian Atlantic Forest. *Ecology* 99(2):497.
- Hilty S, Bonan A. 2020. Blue-naped Chlorophonia (*Chlorophonia cyanea*), version 1.0. In: del Hoyo J, Elliott A, Sargatal J, Christie DA, Juana E. (Eds). *Birds of the World*. Ithaca: Cornell Lab of Ornithology. Disponível: <<https://doi.org/10.2173/bow.blnc11.01>>. Acesso: 13 abr. 2025.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. DF: ICMBio/IBAMA. 492p.

Machado, E. 2009. *Sporophila bouvreuil* (Statius Müller, 1776) Passeriformes, Emberizidae. In: Bressan, P.M., Kierulff, M.C.M., Sugieda, A.M. (coords.). Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: vertebrados. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, p. 257-257.

Mendes D. 2000. A ocupação da bacia do Guarapiranga: Perspectiva Histórico-Urbanística. In: França E. (ed.) Guarapiranga: recuperação urbana e ambiental do município de São Paulo. São Paulo: M. Carrilho Arquitetos, p. 39-65.

Neves MF. 2010. Comparação de inventário de avifauna de duas áreas verdes urbanas localizadas às margens da represa Guarapiranga e promoção de educação ambiental. Monografia de graduação. Universidade de Santo Amaro, São Paulo.

Nunes AP, Straube FC, Posso SR, Laps RR, Vasconcelos MF, Hoffmann D, Morante Filho JC, Donatelli RJ, Ragusa Neto J, Faxina C, Godoi MN, Urben-Filho A, Castro SLR, Lopes EV, Anjos L, Tomas WM, Mendonça LB, Silva PA, Pivatto MAC, Costacurta M. 2022. Checklist of the birds of Mato Grosso do Sul state, Brazil: diversity and conservation. *Papéis Avulsos de Zoologia* 62: 1-34.

Pacheco JF, Bauer C. 1999. Estado da arte da Ornitologia na Mata Atlântica e Campos Sulinos. In: Ministério do Meio Ambiente - MMA (ed.). Workshop para avaliação e ações prioritárias para a conservação do bioma Floresta Atlântica e Campos Sulinos. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente.

Pacheco JF, Silveira LF, Aleixo A, Agne CE, Bencke GA, Bravo G, Brito GRR, Cohn-Haft M, Mauricio GN, Naka LN, Olmos F, Posso S, Lees AC, Figueiredo LFA, Carrano E, Guedes RC, Cesari E, Franz I, Schunck F, Piacentini VQ. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research* 29: 94-105.

Paez A. 2017. Gray literature: An important resource in systematic reviews. *Journal of Evidence-Based Medicine* 10: 233-240.

Pallinger F, Menq W. 2021. Aves de rapina do Brasil. *Diurnos*. São Paulo: Pallinger Arte & Vida Selvagem.

Passos KACS. 2017. Composição da Avifauna do parque Municipal Guarapiranga e Parque Linear da Barragem, São Paulo, SP. Trabalho de conclusão do curso de Manejo e Conservação da Fauna Silvestre. Universidade de Santo Amaro, São Paulo.

Pinto OMO. 1938. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista. 1a Parte. São Paulo. Secretaria da Agricultura. Departamento de Zoologia.

Pinto OMO. 1945. Cinquenta anos de investigação ornitológica. *Arquivos de Zoologia* 4: 265-340.

Rodrigues RC, Hasui É, Assis JC, Pena JCC, Muylaert R, Tonetti VR, Martello F, Regolin AL, Vernaschi TVC, Pichorim M, Carrano E, Lopes LE, Vasconcelos MF, Fontana CS, Roos AL, Gonçalves F, Banks-Leite C, Cavarzere V et al. 2019. Atlantic Bird Traits: a data set of bird morphological traits from the Atlantic forests of South America. *Ecology* 100(6):e02647.

Santos EPV, Nunes CB, Júnior CRP, Lima GFD, Santos GM, Oliveira JS. 2023. Avifauna do Parque Barragem do Guarapiranga (Zona Sul). Trabalho Colaborativo Autoral apresentado para a conclusão do Ensino Fundamental II - Ciclo Autoral. EMEF Prof. Almeida Júnior.

São Paulo (município). 2008. Decreto nº 49.447, de 29 de abril de 2008. Cria e denomina o Parque da Barragem de Guarapiranga. Diário Oficial do município de São Paulo, publicado no dia 28 de abril de 2008. Ano 53, Número 79. Disponível: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.imprensaoficial.com.br/DO/GatewayPDF.aspx?link=/2008/diario%20oficial%20cidade%20de%20sao%20paulo/abril/29/pag_0001_E5UGMJF9GORJKeFA8DAO3V2K57R.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2025.

São Paulo (estado). 2009. Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo. Governo do estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, Fundação Parque Zoológico de São Paulo. 645p.

São Paulo (estado). 2018. Decreto Estadual nº 63.853 de 27 de novembro de 2018. Declara as espécies da fauna silvestre do Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação de seu grau de conservação, bem como as diretrizes a que estão sujeitas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, seção 1, Volume 128. Número 221. São Paulo (SP): Governo do Estado de São Paulo. Disponível:

<<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2018/decreto-63853-27.11.2018.html>>.

Acesso em: 18 nov. 2023.

São Paulo (cidade). 2023. Inventário da fauna silvestre do município de São Paulo. Dados compilados até 1 dez. 2023. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo/Secretaria do Verde e do Meio Ambiente/Divisão da Fauna Silvestre. Disponível:

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/publicacoes_svma/index.php?p=339539#:~:text=O%20Invent%C3%A1rio%20da%20Fauna%202022,510%20aves%20e%20108%20mam%C3%ADferos>. Acesso em: 18 jan. 2025.

Schunck F. 2007. Registros documentados de *Actitis macularius* (Linnaeus, 1766) e *Egretta caerulea* (Linnaeus, 1758) para a cidade de São Paulo. In: XV Congresso Brasileiro de Ornitologia. Porto Alegre. Anais do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia. p. 74-74.

Schunck F. 2008. As aves do município de São Paulo, conhecimento histórico, diversidade e conservação. In: Malagoli LR, Bajesteiro FB, Whately M (Org.). Além do concreto, contribuições para a proteção da biodiversidade paulistana. São Paulo: Instituto Sócio Ambiental - ISA. p. 270-313.

Schunck F. 2011. Bacia hidrográfica do reservatório Guarapiranga, São Paulo, SP. In: Valente RM, Schunck F, Rodrigues KE. 2016. Avifauna do Parque Estadual da Várzea do rio Embu-Guaçu e sua importância para a conservação das aves de várzea da porção sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo, Brasil. Ornithologia 9(2): 58-79.

Schunck F, Melo MA, Sanches LA, Dodoy FI, Martins GG, Mix P. 2016. Avifauna do Parque Ecológico do Guarapiranga e sua importância para a conservação das aves da Região Metropolitana de São Paulo. Ornithologia 9(2): 35-57.

Schunck F, Alves AR. 2020a. Jacques Cousteau: a importância de um parque urbano para a conservação das aves do município de São Paulo, sudeste do Brasil. Atualidades Ornitológicas 215: 47-66.

Schunck F, Nucitelli C, Delaleu C, Mix P. 2020b. Acréscimos à avifauna do Parque Ecológico do Guarapiranga, região sul da cidade de São Paulo, sudeste do Brasil. Atualidades Ornitológicas 213: 18-24.

Schunck F, Nucitelli C, MIX P. 2020c. A importância das praias fluviais urbanas para as aves da cidade de São Paulo, sudeste do Brasil. Atualidades Ornitológicas 217: 33-58.

Schunck, F., D'Addezio F, Nucitelli C, Mix P. 2020d. Aves da Península do Castelo: a importância da coleta de dados de longo prazo em escala geográfica local no município de São Paulo, SP. Atualidades Ornitológicas, 214: 51-65.

Schunck F, Honda S, Sordi SJ, Santos EPV, Barreto EHP. 2024. Blue-winged Parrotlet *Forpus xanthopterygius* (Aves: Psittacidae), feeding over water in Southeast Brazil. Acta Ethologica 27: 225-229.

Schunck F, Melo MA, Almeida VS, Mix P. 2025. Parque Linear Nove de Julho: Duas décadas de pesquisa e ciência cidadã revelam a importância de uma área verde urbana para as aves de várzea no Sudeste do Brasil. Revista do Instituto Florestal 37: e959.

Schunck F, Santos EPV. Documentation of feeding associations of the Purple Gallinule *Porphyrio martinica* (Aves: Rallidae) and the Wattled Jacana *Jacana jacana* (Aves: Jacanidae) with the capybara *Hydrochoerus hydrochaeris* (Mammalia: Hydrochaeridae) facilitated by its beating behavior. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais 20: e2025-1030.

Sick H. 1979. Migração de aves no Brasil. Brasil Florestal 9: 7-10.

Sick H. 1997. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 862 p.

Silveira LF, Uezu A. 2011. Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. Biota Neotropica 11(supl. 1): 1-28.

Schunck F. et al. Aves da Barragem da Represa do Guarapiranga.

Simpson R, Cavarzere V, Simpson E. 2012. List of documented bird species from the municipality of Ubatuba, state of São Paulo, Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 52: 233-254.

Somenzari M, Amaral P, Cueto V, Guaraldo A, Jahn A, Lima D, Lima P, Lugarini C, Machado CG, Martinez J, Nascimento JLX, Pacheco JF, Paludo D, Prestes N, Serafini P, Silveira LF, Sousa AE, Sousa NA, Souza MA, Telino-Júnior W, Whitney MM. 2018. An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 58: 1-66.

Táxeus. 2025. Táxeus, Lista de Espécies. Disponível: <<https://www.taxeus.com.br>>. Acesso: 10 abr. 2025.

Tonetti VR, Rego MA, De Luca A, Develey PF, Schunck F, Silveira LF. 2017. Historical knowledge, richness and relative representativeness of the avifauna in the largest native urban rainforest in the world. *Revista Brasileira de Zoologia* 34: 1-18.

Vale MM, Tourinho L, Lorini ML, Rajão H, Figueiredo MSL. 2018. Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. *Journal of Field Ornithology* 89(3): 193-206.

WikiAves. 2025. WikiAves. A Enciclopédia de Aves do Brasil, 2025. Disponível: <<http://www.wikiaves.org.br>>. Acesso: 15 fev. 2025.

Willis EO, Oniki Y. 2003. Aves do Estado de São Paulo. Rio Claro: Ed. Divisa. 398 p

Apêndice 1. Lista das espécies de aves da região da barragem da represa do Guarapiranga. O número entre parênteses ao lado das famílias, indica a respectiva riqueza de espécies. Os símbolos próximos dos nomes científicos indicam: # espécie endêmica da Mata Atlântica (Vale et al. 2018); * migratória e ** parcialmente migratória (Somenzari et al. 2018); VU (Vulnerável) espécie ameaça de extinção segundo a lista estadual (São Paulo 2018); = espécies com registros feitos durante todo o período do estudo (38 anos); – espécies com registros apenas nos anos 1980, 1990 e início de 2000 e o tipo de documentação (F. Fotografia, G. Gravação de vocalização e M. Material de museu). Localidades: PMG. Parque Municipal Guarapiranga; PMBG. Parque Municipal Barragem de Guarapiranga; YCSA/JG. YCSA e Jardim Guarapiranga e JT. Jardim Tapera. As siglas das colunas indicam: REF. Dados de referências organizadas; MO. Dados do monitoramento mensal embarcado, sendo que os números contidos nas células são referentes a porcentagem de detecção das espécies com base nas 124 saídas de campo realizadas; EB/WA. Dados disponíveis nas plataformas *online* eBird (E) e WikiAves (W); Godoy 2013-2015. Dados produzidos pelo autor F.I.G. no respectivo intervalo de anos; Campo. Dados referentes ao inventário de campo de 12 meses realizado pelos autores E.P.V.S. e F.S. no PMBG. Todas as informações estão na Tabela 1, incluindo as citações Schunck et al. (2020) e Neves (2010). Ordem taxonômica e nomes populares seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO (Pacheco et al. 2021).

Appendix 1. List of bird species in the Barragem do Guarapiranga region. The number in parentheses next to the families indicates the number of species in the family. Symbols next to the scientific names indicate: # species endemic to the Atlantic Forest (Vale et al. 2018); * migratory species and ** partially migratory species at national level (Somenzari et al. 2018); VU (Vulnerable) species threatened with extinction according to the state list (São Paulo 2018); = species with records made throughout the study period (38 years); – species with records only in the 1980s, 1990s and early 2000s and the type of documentation (F. Photography, G. Vocal recording and M. Museum material). Localities: PMG. Parque Municipal Guarapiranga; PMBG. Parque Municipal Barragem de Guarapiranga; YCSA/JG. YCSA and Jardim Guarapiranga and JT. Jardim Tapera. The column acronyms indicate: REF. Organized reference data; MO. Data from monthly on-board monitoring, with the numbers contained in the cells referring to the percentage of species detection based on the 124 field trips carried out; EB/WA. Data available on the online platforms eBird (E) and WikiAves (W); Godoy 2013-2015. Data produced by the author F.I.G. in the respective year interval; Field. Data referring to the 12-month field inventory carried out by the authors E.P.V.S. and F.S. at PMBG. All information is in Table 1, including the citations Schunck et al. (2020) and Neves (2010). Taxonomic order and popular names follow the Brazilian Committee for Ornithological Records - CBRO (Pacheco et al. 2021).

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
Anseriformes															
Anatidae (10)															
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816) ** F	marreca-caneleira					6	23,3	E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,8, 9,10,11,12		4,8	E			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766) = F	irerê			E	1,4b,8 ,9	5,6	47,5	E	2,3,3a,3b,4,5,6,7,8, 9,10,11,12,13	X	14,5	E	X		
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758) F	marreca-cabocla		0,8				7,2	E	5,6,7,8,9,11,13		5,6	E			
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907 ^{VU} F	pato-de-crista							E	10						

continua
to be continued

continuação – Apêndice 1

continuation – Appendix 1

		Localidades													
Táxon	Nome popular	PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789) F	marreca-ananaí				9,10	4-7		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E			
<i>Spatula versicolor</i> (Vieillot, 1816) ** F	marreca-cricri		1,6		4a,c, 6a,9		21,7	E	2,3,3a,3b,4,7,8,11, 12,13	X	4	E			
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758 F	marreca-toicinho	5		E	8,9	6	25	E	2,3,3a,3b,4,12,13	X	7,2	E		1,6	
<i>Anas flavirostris</i> Vieillot, 1816 F	marreca-pardinha							E	3						
<i>Netta erythrophthalma</i> (Wied, 1833) F	paturi-preta											E			
<i>Netta peposaca</i> (Vieillot, 1816) ** F	marrecão						0,8	E							
Galliformes															
Cracidae (1)															
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	2,5		E					13*						
Podicipediformes															
Podicipedidae (3)															
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno						1,6								
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758) F	mergulhão-caçador	5	4	E	7,8,9, 10	3-7	57,2	E	1,2,3,3a,3b,5,6,7,8, 10,11,12	X	17,7	E	X	3,2	
<i>Podiceps major</i> (Boddaert, 1783) F	mergulhão-grande	5	54	E	9,10		98,3	E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X	67,7	E		53,2	
Columbiformes															
Columbidae (7)															
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789 F	pombo-doméstico	1,2		E	7,9			E	4,5,6,7,9,10,13	X		E	X		

continua
to be continued

Schunck F. et al. Aves da Barragem da Represa do Guarapiranga.

continuação – Apêndice 1

continuation – Appendix 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			Godoy 2005- 2013	PMBG			Campo	YCSA/JG			JT		
		REF	MO	E W		MO (%)	E W	Schunck et al., 2020		MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)		
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813) F	pomba-asa-branca	1,2,3,5		E	7,8,9	10		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E		X	
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega			E										X	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu				1	10									
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792) G	juriti-de-testa-branca	1		E		10									
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847) F	avoante	2		E	8	10		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,13	X		E			
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811) = F	rolinha-roxa	1,2,4,5		E	7,8,9, 10	10		E	1,2,3,3b,6,7,8,9,10	X		E		X	
Cuculiformes															
Cuculidae (3)															
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788) F	anu-branco	2		E	8,9	5		E	4,7,8,9,10,11	X		E		X	
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758 F	anu-preto	2		E	7,8,9, 10	5		E	3b,5,6,7,8,9,10,11, 12	X		E		X	
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766) = F	alma-de-gato	1,2,4,5		E	1,9			E	2,6,9					X	
Apodiformes															
Apodidae (2)															
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira- branca				8,10	10		E							
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907 **	andorinhão-do- temporal	1,5		E	8,10	10		E	4,6,7,10	X		E		X	
Trochilidae (7)															
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817) **	beija-flor-preto	2		E											

continua
to be continued

continuação – Apêndice 1

continuation – Appendix 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			Godoy 2005- 2013	PMBG		Campo	YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W		MO (%)	E W		Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)		
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado							E							
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho				10										
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788) #	beija-flor-de-frente-violeta							E							
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788) = F	beija-flor-tesoura	1,2,4,5		E	7,8	10		E	2,3,3a,4,7,8,9,10,11,13	X		E	X		
<i>Chrysuronia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	1											X		
<i>Chionomesa lactea</i> (Lesson, 1832) =	beija-flor-de-peito-azul	1,4,5		E		10				X			X		
Gruiformes															
Aramidae (1)															
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766) F	carão				4b,8,9,10	10	9,6	E	1,2,3,3b,4,5,6,7,10,11,12		0,8	E			
Rallidae (5)															
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766) ** F	frango-d'água-azul				10	6		E	1,2,3,3b,8,10,11,13						
<i>Laterallus flaviventer</i> (Boddaert, 1783) G	sanã-amarela							E	9						
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda					10									
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã			E		10						E			
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818) F	galinha-d'água	1		E	7,8,9,10	4,5,7		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13	X		E	X		

continua
to be continued

Schunck F. et al. Aves da Barragem da Represa do Guarapiranga.

continuação – Apêndice 1

continuation – Appendix 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
Charadriiformes															
Charadriidae (2)															
<i>Pluvialis dominica</i> (Statius Muller, 1776) * F	batuiriçu						0,8	E							
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782) = F	quero-quero	1,4,5		E	1,7,8, 9,10	1,3-7		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E		X	
Recurvirostridae (1)															
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817 F	pernilongo-de-costas-brancas				4b,6b, 9	7	26,6	E	1,2,3,3a,3b,4,9,12, 13	X	7,2	E			
Scolopacidae (2)															
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789) *	maçarico-grande-de-perna-amarela				4b										
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789) *	maçarico-de-perna-amarela				4b	10	0,8			X	0,8				
Jacanidae (1)															
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766) F	jaçanã			E	7,8,9, 10	5,6		E	1,3,3a,3b,4,5,6,7,8, 9,10,11,12,13	X		E		X	
Laridae (1)															
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758 ** F	talha-mar				5		4	E	4,7	X		E			
Ciconiiformes															
Ciconiidae (1)															
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca				2										
Suliformes															
Anhingidae (1)															
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga		2,4					E				E			0,8

continua
to be continued

continuação – Apêndice 1

continuation – Appendix 1

		Localidades													
Táxon	Nome popular	PMG			Godoy 2005- 2013	PMBG			Campo	YCSA/JG			JT		
		REF	MO	E W		MO (%)	E W	Schunck et al., 2020		MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)		
Phalacrocoracidae (1)															
<i>Nannopterum brasilianum</i> (Gmelin, 1789) = F	biguá	1,4,5		E	7,8,9, 10	3-8		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E		X	
Pelecaniformes															
Ardeidae (9)															
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi				10										
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758) = F	socó-dorminhoco	1,4,5		E	1,9	2		E	2,3,3a,3b,4,5,6,7,8, 10,11,13	X		E		X	
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758) F	socozinho			E	9,10	1		E	1,2,3,3a,3b,5,8,9,1 0,11,12,13	X		E		X	
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira					4		E	12						
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766 F	garça-moura	5		E	8,9	6		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E		X	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758 = F	garça-branca-grande	1,4,5		E	1,7,8, 9,10	1,3,5-7		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E		X	
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824) F	maria-faceira			E		1,6		E	3,4,9,11,12,13		0,8				
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782) F	garça-branca-pequena	1,5		E	7,8,9	1,3,5		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E		X	
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758) F	garça-azul					2									
Threskiornithidae (3)															
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817) ** F	caraúna				3										
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823) F	tapicuru						0,8	E	1,2,3,10		0,8	E			

continua
to be continued

Schunck F. et al. Aves da Barragem da Represa do Guarapiranga.

continuação – Apêndice 1

continuation – Appendix 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			REF	Godoy 2005- 2013	PMBG			Campo	YCSA/JG			JT	
		REF	MO	E W			MO (%)	E W	Schunck et al., 2020		MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758 ** F	colhereiro				10		1,6	E		4,5,7	X	1,6	E		
Cathartiformes															
Cathartidae (1)															
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793) = F	urubu-preto	1,2,3,4 ,5		E	1,7,8, 9,10	6		E		1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,10,12,13	X		E	X	
Accipitriformes															
Pandionidae (1)															
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758) * = F	águia-pescadora	1		E	1		0,8	E			X		E		1,6
Accipitridae (8)															
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817) ** F	gavião-caramujeiro		0,8	E	9,10	6	4,8	E		2,3,3a,3b,5,10	X	0,8	E	X	
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788) ^{VU} F	gavião-do-banhado												E		
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808 F	tauató-miúdo		0,8					E		3b,13			E		
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo							E		13					
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788) = F	gavião-carijó	1,4,5		E	9	10		E						X	
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824) F	gavião-asa-de-telha				7			E		12					
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda- curta										X				
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838 * M	gavião-papa- gafanhoto			E											

continua
to be continued

continuação – Apêndice 1

continuation – Appendix 1

Continuação - Appendix 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
Strigiformes															
Strigidae (3)															
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817) =	corujinha-do-mato	1,4,5			10									X	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782) F	coruja-buraqueira			E	7,9	5		E	11,12,13	X		E			
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808) = F	coruja-orelhuda	1,4,5		E											
Coraciiformes															
Alcedinidae (3)															
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766) =	martim-pescador- grande	1			1,10	6		E	4,11	X				X	
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador- verde	5		E	10	10		E		X		E			
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788) F	martim-pescador- pequeno					10									
Piciformes															
Ramphastidae (2)															
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776 F	tucanuçu			E											
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766 #	tucano-de-bico- verde	2,3,5	1,6	E				E		X		E			
Picidae (7)															
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845 # = F	picapauzinho-de- coleira	1,2,4,5		E						X		E		X	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	1						E	1,5					X	
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827) =	pica-pau-verde- carijó	1,4,5		E										X	

continua
to be continued

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

Continuation of Table 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766) = F	pica-pau-de-banda-branca	1,4,5		E				E	3a	X		E		X	
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788) = F	pica-pau-de-cabeça-amarela	1,2,3,4,5		E	1,10			E	3a,7,10,13			E		X	
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788) F	pica-pau-verde-barrado	5		E	8,10			E				E			
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818) F	pica-pau-do-campo	1		E	8,9,10	4,5		E	3b,4,6,9,10,12,13	X		E		X	
Falconiformes															
Falconidae (5)															
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777) = F	carcará	1,4,5		E	1,7,8,9,10	10		E	1,3,3a,3b,4,5,6,7,8,11,12,13	X		E		X	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816) F	carrapateiro	5		E		10		E	2,3,3b,9,10			E		X	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758 F	quiriquiri	1				5	2,4	E	5,9,10,11,12,13					X	
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822 F	falcão-de-coleira		0,8			10	3,2	E	3,4,8,9	X		E		4	
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771 * F	falcão-peregrino		0,8	E			0,8	E	7,9,10					2,4	
Psittaciformes															
Psittacidae (6)															
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788) # = F	periquito-rico	1,2,3,4,5		E	7,9			E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7,8,9,10,11,13	X		E		X	
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758) F	papagaio-verdadeiro	1,2,5		E	9			E	2,3,3a,3b,4,8,10,11,12,13	X		E		X	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824) =	tuim	1,4,5		E	8	10		E	2,3b,6,8,10	X		E		X	

continua
to be continued

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

		Localidades													
Táxon	Nome popular	PMG			PMBG					YCSA/JG			JT		
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005-2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817) #	tiriba-de-testa-vermelha	1		E				E	4			E	X		
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	1													
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776) F	periquitão	5		E			X	E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7,8,9,10,11,12		X	E			
Passeriformes															
Dendrocolaptidae (1)															
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818) F	arapaçu-de-cerrado			E				E	3b,8			E			
Furnariidae (5)															
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788) = F	joão-de-barro	1,2,5		E	8,9,10	10		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13	X		E	X		
<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831) # = F	arredio-pálido	2,4,5		E	10			E				E	X		
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788) F	curutié				7,8,10	2,4,5		E	2,3,3a,3b,4,5,6,7,8,9,10,13	X		E			
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819 # =	pichororé	1,5		E									X		
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856 = F	joão-teneném	4,5		E	8			E	2,3a,3b,7,8,11	X		E			
Cotingidae (1)															
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792) -	pavó	1,4,5		E											
Tityridae (2)															
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	1													

continua
to be continued

Schunck F. et al. Aves da Barragem da Represa do Guarapiranga.

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

Continuation of Table 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			REF	PMBG				Campo	YCSA/JG			JT	
		REF	MO	E W		Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Schunck et al., 2020		MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823) **	caneleiro-de-chapéu-preto	3		E											
Rhynchocyclidae (1)															
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766) F	ferreirinho-relógio	1,2		E		2,4		E	2,3,8,13			E		X	
Tyrannidae (22)															
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824) = F	risadinha	1,2,3		E		10		E	3,7,13			E		X	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822) = F	guaracava-de-barriga-amarela	1		E	8,10	10		E	2,3b,4,7,8	X		E		X	
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927 *	guaracava-de-crista-branca							E	11						
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868 **	tuque-pium							E	3			E			
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859 -	irré			E											
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	1												X	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766) ** = F	bem-te-vi	1,2,3,4,5		E	1,7,8,9,10	4,5		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13	X		E		X	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819) F	suiriri-cavaleiro			E	7,8,9,10	5		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7,8,9,10,11,13	X		E		X	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776) ** F	bem-te-vi-rajado	1,3,5		E				E	7			E		X	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766) = F	neinei	1,2,3,4,5		E		10		E	4,8,11			E		X	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825) =	bentevizinho-de-penacho-vermelho	1		E		5		E	6			E		X	

continua
to be continued

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 ** = F	suiriri	1,2,3,4 ,5		E	8,9	10		E	5,6,7,8,9,10	X		E	X		
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802 ** = F	tesourinha	1,2,3,4 ,5		E	8,9	10		E	4,5,6,7	X		E	X		
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818) **	peitica	3,5		E		10						E			
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha			E				E							
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766) F	lavadeira-mascarada				10	5		E	1,3a,11,13	X		E			
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783) ** F	príncipe				9			E	1,2,3a,3b,4,12,13	X		E			
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776) **	filipe					10									
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831) F	guaracavuçu			W											
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868) ** =	enferrujado	2,5		E											
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca				7										
<i>Nengetus cinereus</i> (Vieillot, 1816) F	primavera					7		E,W							
Vireonidae (2)															
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789) =	pitiguari	1,2,3,4 ,5		E	1,8			E	1,4,5,7,13			E	X		
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817) ** F	juruviara	3,4,5		E											
Hirundinidae (6)															
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817) = F	andorinha-pequena- de-casa	1,4,5		E	7,8,9, 10	10		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,12,13	X		E	X		

continua
to be continued

Schunck F. et al. Aves da Barragem da Represa do Guarapiranga.

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

		Localidades													
Táxon	Nome popular	PMG			Godoy 2005- 2013	PMBG			Campo	YCSA/JG			JT		
		REF	MO	E W		MO (%)	E W	Schunck et al., 2020		MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)		
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) ** F	andorinha-serradora	5		E											
<i>Progne tapera</i> (Linnaeus, 1766) ** =	andorinha-do-campo				1	10		E	5						
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789) **	andorinha-grande							E							
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre- branco				8			E		X		E			
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758 *	andorinha-de-bando							E							
Troglodytidae (1)															
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823 = F	corruíra	1,2,3,4 ,5		E	1,7,8, 10	10		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 8,9,10,11,12,13	X		E	X		
Turdidae (4)															
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818 = F	sabiá-una	1,2,4,5		E	9			E					X		
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818 = F	sabiá-barranco	1,2,3,4 ,5		E	9	10		E	2,3,5,6,7,8,9,11,12, 13			E	X		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818 = F	sabiá-laranjeira	1,2,3,4 ,5		E	1,8,9, 10	10		E	2,3,6,9,10,12	X		E	X		
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850 ** =	sabiá-poca	1,2,4,5		E	9			E	3,4,5,6,8	X		E	X		
Mimidae (1)															
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823) F	sabiá-do-campo	1,2		E	7,8,9	10		E	1,2,3,3a,3b,4,5,6,7, 9,10,11,12,13	X		E	X		
Estrildidae (1)															
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	1				10		E	1,6	X		E	X		

continua
to be continued

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

Continuation of Table 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
Passeridae (1)															
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758) =	pardal	1,2,4,5		E	7,8,9, 10	10		E	2	X		E	X		
Motacillidae (1)															
<i>Anthus chii</i> Vieillot, 1818 F	caminheiro- zumbidor			E	8,9	4,5		E	1,2,3,3a,3b,4,5,13	X		E			
Fringillidae (3)															
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	2		E		10						E			
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822) -	gaturamo-bandeira	4,5		E											
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	1		E											
Passerellidae (1)															
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776) =	tico-tico	1,2,4,5		E		10							X		
Icteridae (7)															
<i>Leistes superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do- sul					3-5				X					
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	corrupião								13*						
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819) F	encontro	1						E	2,3,9,10,13			E			
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789) =	chupim	4,5		E	8	10		E	3a,4,5,6,8			E	X		
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819) =	pássaro-preto	1,2		E	1							E	X		
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	carretão-do-oeste				10			E							

continua
to be continued

Schunck F. et al. Aves da Barragem da Represa do Guarapiranga.

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

Continuation of Table 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Chrysomus ruficapillus</i> Sainson, 1832 F	garibaldi					10		E	1,5,6,7,8,9,10,11,12,13	X		E			
Parulidae (3)															
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789) F	pia-cobra					10		E	1,3a,4,5,7	X		E			
<i>Setophaga pitaiayumi</i> (Vieillot, 1817) =	mariquita	2,3,5		E				E	2	X		E			
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830) =	pula-pula	1,2,5		E	1								X		
Thraupidae (17)															
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818) # -	saíra-ferrugem	4,5		E											
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837 =	trinca-ferro	1		E	1										
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758) = F	cambacica	1,2,3,4,5		E	9,10	10		E	2,3,3a,3b,4,6,7,8,9,10,11,13	X		E	X		
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	1				10		E	6,7	X			X		
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818) =	tiê-de-topete	4,5		E											
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822) # =	tiê-preto	2,4,5		E											
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano												X		
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823) **	coleirinho					10									
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776) ** VU	caboclinho					9									

continua
to be continued

continuação – Tabela 1

continuation – Table 1

Continuação – Table 1

Táxon	Nome popular	Localidades													
		PMG			PMBG				YCSA/JG			JT			
		REF	MO	E W	REF	Godoy 2005- 2013	MO (%)	E W	Campo	Schunck et al., 2020	MO (%)	E W	Neves, 2010	MO (%)	
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) =	saí-canário	1,4,5		E				E	4			E		X	
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo- castanho	5		E				E							
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766) = F	canário-da-terra	1,4			8	10		E	2,3,3a,3b,5,7,8,9,1 0,11,12					X	
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819) =	saíra-viúva	5		E		7								X	
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste				8			E							
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766) = F	sanhaço-cinzento	1,2,3,4 ,5		E	7,8,10	10		E	1,2,3,3b,4,5,6,7,8,9 ,10,11,12,13	X		E		X	
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821) = F	sanhaço-do-coqueiro	1,2,4,5		E		10		E	6,8,9			E		X	
<i>Stilpnia cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	5		E		10									